

VITÓRIA SANTOS DE OLIVEIRA ANTONIO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM ENSINO  
FUNDAMENTAL- DOCÊNCIA

Licenciatura em Pedagogia

Ilhabela - SP

2021

VITÓRIA SANTOS DE OLIVEIRA ANTONIO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM ENSINO  
FUNDAMENTAL- DOCÊNCIA

Licenciatura em Pedagogia

Relatório desenvolvido como requisito para aprovação na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório. No curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado de São Paulo.

Ilhabela - SP

2021

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM ALFABETIZAÇÃO

## Ficha de Identificação

Nome: Vitória Santos de Oliveira Antônio RA: 1816848

Licenciatura: Pedagogia Polo: Ilhabela

Professor Mentor: Valdirene Aparecida da Silva Dionísio

Período: 30/03/2021 a 23/04/2021

Local: Escola Municipal Ophélia Reale Montanhesi

Endereço: Rua Olímpio José dos Santos, 895

Fone: (12) 3896-6393 Cidade: Ilhabela Estado: SP

Email: em-ophelia@ilhabela.sp.gov.br

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. APRESENTAÇÃO DA ESCOLA.....</b>	<b>6</b>
<b>3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....</b>	<b>7</b>
3.1. Observação de práticas pedagógicas em sala de aula .....	7
3.1.1. Cabeçalho.....	7
3.1.2. Ditado .....	7
3.1.3. Cantigas de roda e parlendas.....	8
3.1.4. Jogos .....	9
3.1.5. Atividades no livro didático .....	10
3.2. Participação de atividades da Prática Pedagógica e com auxílio do professor da sala .....	11
3.3. Regência de atividades e observação de práticas pedagógicas em sala de aula.....	13
<b>4. CONCLUSÃO.....</b>	<b>15</b>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	17
<b>APÊNDICE A: CONTROLE DE CARGA HORÁRIA .....</b>	<b>18</b>
<b>APÊNDICE B: FICHA DE PRESENÇA .....</b>	<b>20</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Estágio é o momento em que os estudantes têm a oportunidade de observar, aprender na prática, todas as aprendizagens adquiridas ao longo do curso. Dessa maneira, ele é importantíssimo para a formação do profissional, principalmente para a pedagogia, pois através dele o educando formar-se-á um professor investigador, reflexivo, pesquisador, capaz de produzir conhecimentos, transformar, adaptar a sua prática pedagógica, bem como aprender a lidar com situações diversas da realidade escolar, que não são apresentadas nos livros, mas sim adquiridas através das experiências. Como nos ensina Paulo Freire: *“É que ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, sem aprender a refazer, a retocar o sonho por causa do qual a gente se pôs a caminhar.”* (FREIRE, 1992, p.79).

Sendo assim, o estágio supervisionado não é apenas um dever do educando, mas também um direito adquirido, sendo esse previsto em leis, a citar a lei nº 11.788/08, onde define, no Artigo 1º, que:

Art. 1º: Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (BRASIL, 2008)

Essa lei também garante aos estudantes ao estágio não-obrigatório, aquele em que o estudante faz para complementar sua formação e está fora de sua carga regular obrigatória. É uma opção para os estudantes adquirirem experiências e até mesmo aumentarem sua confiança e autoestima frente a uma sala de aula. Além disso, no artigo 3º, essa lei assegura as instituições concedentes que o estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, desde que respeitado alguns requisitos, a citar:

I – Matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade

profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;  
II – Celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;  
III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso. (BRASIL, 2008)

Dessa forma, o presente relatório tem por objetivo demonstrar os dados obtidos através da disciplina de Estágio Supervisionado para Licenciatura em Pedagogia da Universidade Virtual do Estado de São Paulo, realizado na Escola Municipal Ophélia Reale Montanhesi, localizada no bairro Itaquaduba, em Ilhabela, SP. O objetivo desse estágio foi aproximar a teoria e a realidade escolar, visualizar suas ações e suas problemáticas, vivenciar os conhecimentos adquiridos durante o curso, assim como refletir sobre quais práticas escolher e como agir dentro de uma instituição educativa.

## **2. APRESENTAÇÃO DA ESCOLA**

O estágio foi realizado na Escola Municipal Ophélia Reale Montanhesi, localizada em um bairro periférico, o Itaquaduba, especificamente no Morro dos Mineiros. É um bairro grande e populoso, contém vários comércios, desde padarias a loja de materiais de construção. Possui um posto de saúde, e além dessa escola, tem uma creche, uma pré-escola e uma escola de ensino fundamental II. Há no bairro, também, o PEII – Polo de Educação Integrada de Ilhabela, onde as crianças estudam em contraturno. Além disso, o campo de futebol da cidade é localizado no bairro.

Em síntese, é uma escola grande, bem iluminada, arejada e com uma vista para o mar espetacular. A infraestrutura é muito boa, composta por sete salas de aula, sendo uma de reforço e uma da AMEEI - Atendimento Municipal de Educação Especializada e Inclusiva ; secretaria; sala da diretora; sala da coordenadora; sala dos professores; refeitório; três banheiros para as crianças, sendo um feminino, um masculino e um para deficiente; dois banheiros para adultos: feminino e masculino; almoxarifado; um parque ao ar livre, com gramado e com brinquedos de madeira: balanço, gangorra, escorregador; um pátio interno com brinquedos, como: pebolim, cesta de basquete, bambolês, área de leitura. Vale ressaltar que a escola estava sempre limpa e organizada, seguindo todos os protocolos de segurança contra a disseminação da COVID-19.

A escola oferece o ensino fundamental I, assim ensino do 1º ao 5º ano, atendendo crianças de 6 a 10 anos de idade. Atualmente existe três turmas de 1º ano; três turmas de 2º ano; três turmas de 3º ano; três turmas de 4º ano e duas turmas de 5º ano. Sendo que 3º, 4º e 5º estudam no período da manhã e 1º, 2º estudam no período da tarde. Dessa forma, em conformidade com minha supervisora local de estágio, decidimos não escolher uma única sala para realizar o estágio, mas sim, passar alguns momentos nas salas de primeiro e segundo ano afim de estender minha experiência. Devido a pandemia da COVID-19, e pelo estado de São Paulo estar na fase vermelha durante o período desse estágio, a escola estava atendendo 35% dos alunos por dia, logo, foi feito um esquema de rodizio, dividindo os alunos em três grupos: G1; G2 e G3, que iam alternando entre as semanas. Assim, cada sala variou entre seis a dez crianças por dia, contudo, o Brasil estando no seu ápice de contágios e mortes, poucos pais estão permitindo o filho a frequentar o ensino presencial, então na prática as salas ficavam com um, dois ou três alunos, quando não ficavam vazias.

### **3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

#### **3.1. Observação de práticas pedagógicas em sala de aula**

##### **3.1.1. Cabeçalho**

Geralmente as crianças começam a aula escrevendo o cabeçalho no caderno, nele são escritos o nome da escola, a data do dia, nome da professora e o nome completo do aluno e ainda, alguns professores, escrevem a programação do dia. Acredito que essa seja uma atividade muito importante, tendo em vista que os alunos começam a se habituar com a escrita, além de propiciar o aprendizado e a internalização de novas palavras. Contudo, é importante destacar o cuidado que o educador deve ter para que essa atividade não se torne mecânica e pouco significativa para as crianças, ditar ou escolher um aluno para escrever o cabeçalho são algumas mudanças para que isso não ocorra.

##### **3.1.2. Ditado**

Para os anos iniciais da alfabetização, objeto de estudo desse estágio: 1º e 2º anos, essa atividade requer um grande esforço dos alunos, dessa forma é preciso

planejar com cautela, criando um contexto significativo para o educando e reservando um período da aula para a sua execução.

Exemplificando, em um dos ditados observados a professora retomou a aula sobre os conceitos de higienização, realizando leituras e intervenções. Após isso, as crianças realizaram outras atividades relacionadas ao tema para depois fazer a atividade de ditado. Nela, a professora ditou uma lista com produtos de higiene pessoal usados normalmente pelas crianças, como pasta de dente, sabonete. Além de contextualizar, a professora separou um grande período de tempo para que as crianças conseguissem pensar com calma para escrever as palavras. Por fim, ela corrigiu a atividade na lousa, perguntando para as crianças a maneira correta, usando desse momento para causar conflitos cognitivos.

### **3.1.3. Cantigas de roda e parlendas.**

É sabido que a música tem grande importância no desenvolvimento cognitivo das crianças, logo, as professoras usam, recorrentemente, essa ferramenta para auxiliá-las na alfabetização das crianças. Além de auxiliar nesse processo, a utilização de música, como as cantigas de roda, resgata e valoriza a cultura dos educandos, nesse sentido o Plano Curricular Nacional destaca que:

Conhecendo e apreciando músicas de seu meio sociocultural e do conhecimento musical construído pela humanidade em diferentes períodos históricos e espaços geográficos, o aluno pode aprender a valorizar essa diversidade sem preconceitos estéticos, étnicos, culturais e de gênero. (BRASIL, 1998, p.79)

A atividade começou com a cantoria de uma cantiga conhecida pelos alunos: “pirulito que bate bate”, então a professora entregou uma atividade para as crianças que consistia em separar as palavras pois elas estavam todas agrupadas. Os alunos tinham que separá-las e escrever o verso da maneira correta. Após um tempo, foi feita a correção na lousa, novamente utilizando desse momento para causar conflitos cognitivos. Não pude deixar de perceber que conhecer a música facilitou a compreensão da atividade, pois a todo momento pude observar as crianças cantarolando baixinho, prestando atenção nas letras iniciais e finais, para assim determinar sua separação.

Outro momento com a utilização das cantigas e parlenda foi a brincadeira proposta pelo professor de pular corda cantando a popular cantiga: “suco gelado; cabelo arrepiado; qual é a letra do seu namorado, é: A, B, C, D, E...”. Seu intuito foi unir a brincadeira com uma dificuldade observada durante as aulas, a internalização das letras do alfabeto.

Particularmente achei a proposta fantástica, pois dessa maneira é possível ajudá-los no processo de alfabetização, dando autonomia e significando o aprendizado, pois eles escrevem algo conhecido, familiar a eles. Nesse contexto, Maura Soares e Juliana Rubio (2012), afirmam que:

As cantigas de roda e as parlendas, quando bem direcionadas, apresentam-se como recurso para a leitura lúdica no processo de introdução da criança no mundo da leitura. Com suas construções fáceis, poéticas e ricas em rimas, facilitam a compreensão do código linguístico. (SOARES; RUBIO, 2012, p.11)

#### **3.1.4. Jogos**

Os jogos pedagógicos se referem tanto a jogos compostos por peças e/ou tabuleiros como também uma extensa gama de brincadeiras, ambos estruturados, a fim de direcionar o aprendizado estabelecido como objetivo a ser alcançado. Em outras palavras, é uma forma de ensinar e aprender de forma lúdica e descontraída, mas que carrega significativa seriedade implícita. Os jogos, seja no período da alfabetização ou em qualquer outro período escolar, até mesmo da vida, permitem interação social entre os participantes, fomentando a sensação de prazer e curiosidade que consequentemente resulta em uma aprendizagem eficaz.

Essa forma de aprendizagem é benéfica no desenvolvimento da criança nos setores intelectual e social, pois permite e cria um espaço acolhedor para que a criança possa expor sua criticidade, criatividade e habilidade social. Sendo assim, os professores utilizaram essa ferramenta como meio alternativo e complementar para auxiliar nas aprendizagens dos educandos. Em síntese, o jogo atuava em alguns momentos: ora introduzia os temas que iriam estudar, ora atuava como fechamento, para fixar o conteúdo aprendido; bem como funcionava também como lazer, no entretanto de uma atividade a outra.

### 3.1.5. Atividades no livro didático

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental, resolução CNE nº 7/2010, estabelece que os três primeiros anos do ensino fundamental devem assegurar a alfabetização e letramentos dos educandos, assim como o desenvolvimento das diferentes formas de expressão. Isto é, essa primeira etapa do ensino visa a inserção da criança na cultura escolar, assegurando a aprendizagem da leitura e da escrita, assim como ampliando seus referenciais culturais nas diversas áreas do conhecimento.

Nesse sentido o decreto nº 9099/2017, assegura em seu Art. 1º que:

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD, executado no âmbito do Ministério da Educação, será destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e às instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público. (BRASIL, 2017)

Além de assegurar a disponibilização gratuita do livro didático a todas as escolas públicas de educação básica, o PNLD (2017) também abrange a disponibilização e avaliação de obras didáticas e literárias, acervos para bibliotecas, softwares, jogos educacionais e outros materiais para apoio à prática educativa.

Dessa forma, os professores dessa escola utilizam com frequência o livro didático para todas as aulas: português, matemática, ciências, história e geografia. As atividades não são muito extensas, e geralmente eles utilizam outros materiais para complementar, como por exemplo na aprendizagem das unidades, dezenas e centenas foi utilizado o material dourado, ou na aula de geografia sobre bairros foi contextualizado para a realidade das crianças, deixando como tarefa de casa uma pesquisa com os mais velhos para listar as mudanças do bairro com o decorrer do tempo. Nesse sentido Di Giorgi, et al. (2014) afirmam em sua pesquisa que “o uso do livro didático consumível significa um instrumento metodológico relevante no processo de construção de conhecimento dos alunos da educação básica, contribuindo para uma aprendizagem significativa”, e de fato foi o que observei durante o estágio, atividades significativas e com uma duração de tempo ótima, então concluo que com

um bom planejamento do educador o uso desse recurso pode favorecer a aprendizagem das crianças.

Outro ponto sobre os livros nessa escola é que eles são individuais, tem um para cada aluno, e por isso as crianças fazem atividades nele mesmo. Lembro-me que quando estudava nessa escola não podíamos escrever nos livros pois outras turmas iriam utiliza-lo, então tínhamos que copiar a lição no caderno, era um sonho poder fazer as atividades no próprio livro e hoje é uma realidade. Essa individualização otimiza a aula do professor, além de que no livro há diversas atividades que envolvem desenhos, recortes e colagens, e ainda alguns jogos, que instigam e estimulam os alunos para querer resolver as atividades. Di Giorgi, et al. (2014), reconhecem que o uso do livro didático:

possibilita ao professor o desenvolvimento de diversas atividades com os alunos em sala de aula [...] como recurso didático para: escrever, recortar, colar, manipular, ler, entre outras. Evitando [...] o excesso de cópias da lousa ou do próprio livro didático. (Di Giorgi, et al, 2014)

### **3.2. Participação de atividades da Prática Pedagógica e com auxílio do professor da sala**

A alfabetização e letramento das crianças começam nos primeiros anos do ensino fundamental, dessa maneira a prática de leitura nas salas de aula é essencial. A leitura envolve desde a codificação do sistema de escrita até a compreensão e produção de sentido do texto lido, assim uma de suas principais metas é a de desenvolver a habilidade de compreensão, principalmente para os anos iniciais. Nesse sentido a professora Maria da Graça Val (2006) define que o processo de leitura pode ser entendido em dois momentos: a compreensão linear que é a “capacidade de construir um “fio da meada” que unifica e inter-relaciona os conteúdos lidos, compondo um todo coerente. Por exemplo, ao acabar de ler uma narrativa, ser capaz de dizer quem fez o quê, quando, como, onde e por quê.”; e a capacidade de fazer inferências, que consiste em “ler nas entrelinhas’, compreender os subentendidos, os ‘não ditos’, associar elementos diversos [...] para compreender informações ou inter-relações entre informações que não estejam explicitadas no texto”.

É sabido que essa capacidade de compreensão não é inata ao ser humano, então é preciso que seja desenvolvida, ampliada em diversas atividades, mesmo que as crianças ainda não tenham aprendido a decodificar o sistema de escrita. Assim Val (2006) afirma que o professor pode contribuir para o desenvolvimento dessa habilidade quando:

- a) lê em voz alta e comenta ou discute com eles os conteúdos e usos dos textos lidos;
- b) proporciona a eles familiaridade com gêneros textuais diversos (histórias, poemas, trovas, canções, parlendas, listas, agendas, propagandas, notícias, cartazes, receitas culinárias, instruções de jogos, regulamentos etc.), lendo para eles em voz alta ou pedindo-lhes leitura autônoma;
- c) aborda as características gerais desses gêneros (do que eles costumam tratar, como costumam se organizar, que recursos linguísticos costumam usar); e,
- d) instiga os alunos a prestarem atenção e explicarem os 'não ditos' do texto, a descobrirem e explicarem os porquês, a explicitarem as relações entre o texto e seu título. (VAL, 2006, p.21)

A autora propõe ainda que o educador faça indagações que propiciem a elaboração de hipóteses interpretativas, que serão verificadas durante ou após a leitura, como por exemplo: “de que assunto trata esse texto?”, “é uma história?”, “é uma notícia?”, “é triste?”, “é engraçado?”, “o que vai acontecer?”.

Nesse sentido, durante o período de estágio pude realizar essa experiência na prática. Em consonância com o professor da sala, foi realizada a leitura de algumas histórias, bem como foi feito as intervenções. Isto é, durante a leitura foi feito questionamentos voltados para a interpretação: do que se tratava aquele texto, o que acontecia com determinado personagem, qual era o sentimento que o personagem estava. E também para a alfabetização: pedindo para localizarem algumas palavras, circular todas as palavras com determinada letra, olhar a escrita da palavra e associá-la ao som: que letra começa, que letra termina. Foi uma experiência enriquecedora, a atividade ocorreu de maneira leve e fluida, as crianças foram muito participativas, alguns tiveram dificuldades de acompanhar e nesse momento ofereci apoio, realizei algumas intervenções e elas conseguiram finalizar a atividade.

Além disso, realizei com os alunos a construção de um jogo, o dominó de conceito. Ele se diferencia do tradicional pois ao invés de bolinhas para representar os números haviam símbolos e desenhos. Por exemplo, havia o cifrão de dinheiro em

uma peça e na outra a imagem do dinheiro; havia o símbolo da ambulância e na outra o desenho de um hospital. Então as crianças precisavam pensar quais conceitos combinavam para jogar as peças, a princípio achei que o jogo seria um pouco complexo para a idade deles, porém fui surpreendida e eles aprenderam rapidamente a jogar. Foi uma atividade muito prazerosa, desde a confecção até a prática, as crianças gostaram bastante, jogamos com eles, eles jogaram entre eles e levaram para casa para jogar com a família.

### **3.3. Regência de atividades e observação de práticas pedagógicas em sala de aula**

Os jogos pedagógicos dizem respeito a jogos compostos por peças e/ou tabuleiros, e também a uma extensa gama de brincadeiras, ambos estruturados, que direcionam o aprendizado estabelecendo objetivos a serem alcançados. Isto é, essa ferramenta oportuniza o aprendizado de forma lúdica e descontraída, mas carrega significativa seriedade implícita. Dessa forma, os jogos e brincadeiras podem se tornar instrumentos pedagógicos importantíssimos para o desenvolvimento da criança, tendo em vista que eles permitem a interação social entre os participantes, fomenta a sensação de prazer e curiosidade, que conseqüentemente resulta em uma aprendizagem eficaz. Assim essa estratégia permite e cria um espaço para que a criança possa expor sua criticidade, criatividade e habilidade social. Nesse sentido, a professora e coordenadora D'Andrea (s.d.) afirma que “o jogo dá à criança a possibilidade de investigar, problematizar práticas culturais e de seu cotidiano, podendo ser excelente recurso de participação, integração e comunicação entre alunos.”

Jean Piaget relaciona o jogo com a construção da inteligência. As suas descobertas indicam que para aprender e desenvolver-se a criança necessita de certo grau de maturação biológica e de esquemas de ação que, inicialmente, são bastante precários. Contudo, na medida em que a criança atua sobre os objetos e interage com o meio social, estes se aprimoram e se transformam, tornando-se cada vez mais elaborados e complexos. Então, para Piaget o desenvolvimento é a condição necessária para a aprendizagem, isto é, a medida que a criança vai se desenvolvendo, a capacidade de aprendizagem também evolui. Opostamente, Vygotsky acreditava não ser suficiente ter apenas o desenvolvimento biológico para aprender. A

aprendizagem acontece através da experiência a que esse indivíduo foi exposto, dessa forma, deve-se focar no que a criança está aprendendo, o que denominou de Zona de Desenvolvimento Proximal.

Assim, com o intuito de trabalhar a alfabetização e letramento, com uma aprendizagem significativa e contextualizada, foi elaborado com as crianças dois jogos, um voltado ao aprendizado da matemática e outro relacionado a ortografia, temas escolhidos com base nas dificuldades observadas. O jogo de memória matemático, teve por objetivo estimular o educando a resolver e treinar as equações, a priori decidi colocar somente as operações de soma, mas o professor pode adaptar para as outras. O jogo é bem simples: havia dois grupos de cartas, a vermelha tinha a equação e a azul tinha os resultados. A criança virava uma de cada grupo, se correspondesse a equação com o resultado, ela ganhava a carta, se errasse era devolvida à mesa. Quando as cartas da mesa acabavam, vencia o jogo quem tinha mais cartas. Esse jogo pode ser jogado em duplas, trios ou quartetos, mas, devido à baixa frequência dos alunos, foi jogado na maioria das vezes em duplas. As crianças gostaram bastante da atividade, mesmo aquelas que estavam com muita dificuldade. A professora achou interessante a proposta, e devido a boa aceitação, decidiu que ia continuar usando essa estratégia, mudando as contas e trabalhando as outras operações matemáticas.

O outro jogo foi o bingo das sílabas, que teve como foco principal ajudar na gramática das palavras. Ele é muito semelhante ao bingo de números, no qual os educandos já estão familiarizados, porém, ao invés de sortear números, foi sorteado sílabas. Os alunos marcavam as sílabas até formar a palavra, e assim até completar a cartela. Então, vencia o jogo aquele que completasse a cartela primeiro. Foi uma atividade bastante prazerosa, as crianças gostam muito dessas atividades diferenciadas. Devido à baixa frequência o jogo ficou mais longo do que eu esperava, mas consegui finalizar com êxito a proposta.

Os jogos e as brincadeiras criam uma ponte para o professor tornar o processo de alfabetização e letramento significativo e estimulante. Sob o olhar do educador, essa estratégia pode ser utilizada tanto em relação à individualidade de cada aluno, como também da classe como um todo. Para que seja uma experiência positiva, cabe ao adulto proporcionar um ambiente adequado, seguro e criativo para que a criança

possa explorar e brincar com liberdade, oferecendo brinquedos, jogos e espaço físico de acordo com seus objetivos de aprendizagem estabelecidos. A professora e coordenadora D'Andrea ainda vai além dessa concepção e afirma:

“Ele (professor) precisa ter uma sólida formação teórica, pedagógica e pessoal, pois a preocupação, hoje, é desenvolver na criança as reais condições de que sejam capazes de conhecer seus direitos e deveres e reivindicá-los e cumpri-los perante a sociedade.” (D’Andrea; s.d)

#### **4. CONCLUSÃO**

Vivenciando essa oportunidade de estágio pude visualizar na prática diversos conceitos e dificuldades que foram apresentados durante todo o curso. Afinal, esse é o objetivo essencial do estágio obrigatório, proporcionar aos estudantes a realidade que os espera nos próximos anos. Apesar de ainda enfrentarmos a pandemia da COVID-19, e o Brasil estar no seu pior momento, atingindo seus maiores números de infectados e superlotando o sistema de saúde, foi permitido, a partir de alguns regulamentos específicos, a reabertura das escolas no ano de 2021.

No período desse estágio, as escolas do município tinham acabado de reabrir após o período de férias ter sido adiantado, na tentativa de conter a disseminação do vírus, tendo em vista o número de casos na região. Isto é, as escolas foram abertas, mas a medida que o número de casos muda, a escola pode fechar. As famílias puderam escolher se o retorno seria remoto ou presencial, assim a Secretaria de Educação de Ilhabela ficou responsável por oferecer o ensino remoto para os alunos cujo pais não se sentiram confortáveis em mandar os filhos para a escola. Já o ensino presencial estava funcionando com 35% dos alunos, então foi feito um sistema de rodízio e as crianças foram divididas em três grupos: G1, G2 e G3, ficando com aproximadamente 5 ou 6 alunos em cada grupo.

A frequência dos alunos foi baixíssima, as salas tinham um ou dois alunos, quando não ficavam vazias. Além disso, os alunos não estavam assíduos, ou seja, não vinham em todos os dias de seu grupo, muitos faltavam ficando sem ir à escola muitos dias, o que acabava dificultando o processo de aprendizagem. Entretanto, ao final do estágio a frequência melhorou um pouco, algumas salas chegavam a ter quatro ou cinco alunos, quanto a isso a diretora comentou que a mídia tem grande

influência, se dizem que é seguro mandarem os filhos para as escolas, eles vão, caso contrário não. E afirmou também que aos poucos as famílias estavam mais confiantes em mandar o filho para a escola, vendo-a como um ambiente seguro, haja visto que todos os protocolos de segurança estavam sendo seguidos.

Devido a atual situação social, as crianças estavam muito fragilizadas, tanto relacionado as aprendizagens quanto ao emocional. Com o isolamento social o ensino do ano passado ficou remoto, então as atividades eram realizadas em casa, mas muitas crianças não tiveram o apoio necessário para desenvolvê-las, e isso causou uma defasagem. Além disso, o emocional estava notoriamente abalado, alguns ficam chorosos na escola ou muito agitados, precisavam recorrentemente de apoio afirmativo para desempenhar as atividades, pois elas estavam sentindo-se incapazes de aprender aquele conteúdo, tendo em vista a dificuldade que tiveram para realizá-las em casa. Frente a isso, destaco como ponto positivo a sensibilidade que os educadores tinham para lidar com essa situação. A medida em que iam surgindo, os professores resolviam as situações, sempre com empatia, respeitando o aluno, enxergando-o como um ser humano completo.

Destaco também a relação que a equipe escolar tem, os professores estavam sempre conversando entre si sobre as situações ocorrida em sala de aula, dialogando sobre as possíveis soluções, propondo atividades, apontando suas dificuldades, trocando informações. Dialogavam também com as gestoras, quais caminhos metodológicos percorrer, uma orientação frente a uma solução específica. Esse diálogo é fundamental para que se possa garantir um bom ambiente de ensino-aprendizagem.

Finalizo reafirmando a importância do educador na vida de seus alunos, pois ele direciona os conhecimentos, propicia experiências e aprendizagens, dessa forma tem o dever de analisar e reavaliar constantemente sua prática pedagógica, buscando sempre alternativas para lidar com os desafios educativos que aparecem ao decorrer do tempo. Além disso, respeitar as emoções das crianças, respeitando-os como seres completos cria um vínculo, o que melhora a relação professor-aluno e conseqüentemente a aprendizagem também.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria De Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> >. Acessado em: mar. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Senado Federal Secretaria Especial De Editoração E Publicações Subsecretaria De Edições Técnicas. Brasília. 2005. Disponível em: < <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acessado em: abril. 2021.

BRASIL. DECRETO Nº 9.099, DE 18 DE JULHO DE 2017. **Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático**. Brasília, DF. Jul. 2017. Disponível em: < <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>>. Acessado em: abril. 2021.

BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Brasília, DF. set. 2008. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm)>. Acessado em: abril. 2021.

D'ANDRÉA, M. J. **Os jogos na alfabetização**. Portal da Educação. São Paulo. Disponível em: < <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/os-jogos-na-alfabetizacao/56419>>. Acessado em: abril. 2021.

DI GIORGI, C. A. G.; MILITÃO, S. C. N.; MILITÃO, A. N.; PERBONI, F.; RAMOS, R. C.; LIMA, V. M. M.; LEITE, Y. U. F. **Uma proposta de aperfeiçoamento do PNLD como política pública: o livro didático como capital cultural do aluno/família**. Rio de Janeiro. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000400008>>. Acessado em: abril. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Paz e Terra, 1992.

SOARES, M. RUBIO, J. **A Utilização da Música no Processo de Alfabetização**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, Volume 3. 2012. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Maura.pdf>>. Acessado em: mar. 2021.

VAL, M. da G. C. O que é ser alfabetizado e letrado?. In: CARVALHO, M. A. F.; MENDONÇA, R. H. (org.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 18-23. Disponível em < [https://www.atividadeseducativas.com.br/atividades/5212\\_salto\\_ple.pdf#page=12](https://www.atividadeseducativas.com.br/atividades/5212_salto_ple.pdf#page=12)>. Acessado em: abril. 2021.

## APÊNDICE A: Controle de carga horária



**CONTROLE DE CARGA HORÁRIA  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Identificação:**

Nome do Estagiário:	<i>Vitoria Santos de Oliveira Antônio</i>
RA UNIVESP:	<i>1816848</i>
Curso:	<i>Pedagogia</i>
Polo:	<i>Ilhabela</i>

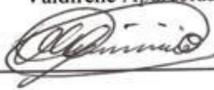
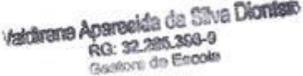
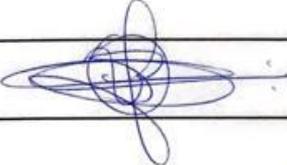
<b>COMPONENTE:</b>	<b>Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental- Docência</b>	
<b>SEMESTRE/ANO</b>	<b>Primeiro Semestre 2021</b>	
<b>INSTITUIÇÕES EM QUE REALIZOU O ESTÁGIO:</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	
1. Escola Municipal Professora Ophélia Reale Montanhesi	100 horas	
<b>TOTAL DA CARGA HORÁRIA CUMPRIDA</b>	<b>100 horas</b>	

Tabela de composição da carga horária para o Componente curricular "Estágio Supervisionado - Docência"

<b>Nº</b>	<b>Composição da Carga Horária</b>	<b>Carga horária prevista</b>	<b>Observação</b>
1	Identificação e visitas autorizadas da instituição (infraestrutura física, organização administrativa, relações com a comunidade e projeto pedagógico), para registro das dependências	10	Descrição compõe o Relatório Final
2	Leitura de projeto pedagógico e regulamentos	10	Registro faz parte do Relatório final

3	Observação de práticas pedagógicas em sala de aula	36	Registro faz parte do Relatório final
4	Participação de atividades da Prática Pedagógica e com auxílio do professor da sala	24	Registro faz parte do Relatório final
5	Regência de atividades, respeitando a integridade do Projeto Político Pedagógico da Unidade Educativa e seus Planos de Ensino	10	Registro faz parte do Relatório final
6	Elaboração do Relatório Final de acordo com as orientações	10	Registro faz parte do Relatório final
	<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTE*</b>	<b>100 horas</b>	

## APÊNDICE B: FICHA DE PRESENÇA

		<b>FICHA DE PRESENÇA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b>	
Nome do estagiário:	Vitória Santos de Oliveira Antônio		
RA:	1816848		
Curso:	Pedagogia		
Polo:	Ilhabela		
Data de início:	30/03/2021		
Data de Finalização:	23/04/2021		
Instituição concedente do estágio:	Escola Municipal Professora Ophélia Reale Montanhesi		
Endereço da instituição (rua/avenida, número, complemento, bairro, CEP, cidade, estado):	Rua Olímpio José dos Santos, 895, Itaquanduba, 11630-000, Ilhabela, São Paulo.		
Telefone da instituição:	( 12 ) 3896-6393		
E-mail da instituição:	em-ophelia@ilhabela.sp.gov.br		
Nome do Supervisor Local de Estágio/Mentor:	Valdirene Aparecida Silva Dionísio 		
Assinatura do Supervisor Local de Estágio/Mentor:			
Rubrica do Supervisor Local de Estágio/Mentor:			
Carimbo do Supervisor Local de Estágio ou da Escola/Mentor:	 Valdirene Aparecida da Silva Dionísio RG: 32.285.358-9 Gestora de Escola		
Nome do aluno estagiário:	Vitória Santos de Oliveira Antônio		
Assinatura:			

Página 01 de 03

FICHA DE PRESENÇA  
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Data	Nº de horas	Atividade desenvolvida	Rubrica Supervisor Local
30/03	5h	Identificação da escola: conhecendo a infraestrutura da escola, organização administrativa, para registro das dependências	
31/03	5h	Identificação da escola: observação do funcionamento da escola, conversa informal com professores e alunos para reconhecimento das relações com a comunidade;	
01/04	5h	Leitura do Projeto Político Pedagógico e demais regulamentos	
02/04	5h	Leitura do Projeto Político Pedagógico e demais regulamentos	
05/04	6h	Observação de práticas pedagógicas em sala de aula: rotina escolar: cabeçalho; ditado; atividade no livro didático; atividades xerocadas. Aula específica: inglês	
06/04	6h	Observação de práticas pedagógicas em sala de aula: rotina escolar: cabeçalho; ditado; atividade no livro didático; atividades xerocadas.	
07/04	6h	Observação de práticas pedagógicas em sala de aula: rotina escolar: cabeçalho; ditado; atividade no livro didático; atividades xerocadas. Aula específica: Educação Física	
08/04	6h	Observação de práticas pedagógicas em sala de aula: rotina escolar: cabeçalho; ditado; atividade no livro didático; atividades xerocadas. Aula específica: Inglês	
09/04	6h	Participação de atividades da Prática Pedagógica e com auxílio do professor da sala: elaboração do jogo dominó.	
12/04	5h	Elaboração do Relatório Final de acordo com as orientações.	
13/04	6h	Participação de atividades da Prática Pedagógica e com auxílio do professor da sala: elaboração do jogo dominó.	

**FICHA DE PRESENÇA**  
**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

14/04	6h	Observação de práticas pedagógicas em sala de aula: cabeçalho; leitura do alfabeto; atividade no livro didático; atividades xerocadas. Aula específica: Educação Física.	
15/04	6h	Participação de atividades da Prática Pedagógica e com auxílio do professor da sala: leitura	
16/04	6h	Participação de atividades da Prática Pedagógica e com auxílio do professor da sala: leitura	
19/04	6h	Observação de práticas pedagógicas em sala de aula: cabeçalho; leitura do alfabeto; atividade no livro didático; atividades xerocadas.	
20/04	5h	Regência de atividades e participação de atividades da Prática Pedagógica: jogos para alfabetização	
22/04	5h	Regência de atividades e participação de atividades da Prática Pedagógica: jogos para alfabetização	
23/04	5h	Elaboração do Relatório Final de acordo com as orientações	